



Foto 7 – Fonte: Fabiane Apolinário. Turma do 4º e 5º ano. Abril/2014.

É importante também ter em vista que o valor que a escola pode ter para esses jovens e adultos transcende em muito a mera aquisição de conhecimentos ou essas conquistas intelectuais a que nos referimos. Ao avaliarem sua passagem por programas de educação fundamental, muitos jovens e adultos tematizam conquistas que dizem respeito à sua auto-imagem e à sua sociabilidade: “agora eu me sinto mais seguro, não tenho vergonha de falar”; “a escola era o lugar onde eu podia encontrar amigos e conversar”; “na escola a gente aprende a conviver com gente diferente” etc.

Somados a esses aspectos, devemos lembrar também que a escola é um espaço especialmente propício para a educação da cidadania: um espaço para se aprender a cuidar dos bens coletivos, discutir e participar democraticamente, desenvolver a responsabilidade pessoal pelo bem-estar comum.

Em nosso trabalho abordamos algumas questões relevantes em relação à prática do alfabetizador de EJA, por considerar fundamental uma qualificação específica para o trabalho em questão. Infelizmente em nosso país o educador que trabalha com alfabetização de jovens e adultos são pouco valorizados tanto do ponto de vista financeiro quanto de formação, considerando que qualquer um, desde que tenha pelo menos ensino fundamental completo, pode ser alfabetizador dentro do

Programa Brasil Alfabetizado. Analisamos essa problemática e chegamos a um determinador comum, para levantarmos a seguinte questão. Como alguns professores que não sabem o significado do letramento, podem trabalhar com a proposta em sala de aula fazendo com que o desenvolvimento torne-se eficaz ao nível de aprendizagem dos alunos? Para esclarecer nossas dúvidas buscaremos em Soares justificativa para pratica e condições do letramento:

Uma primeira condição para o letramento é que haja escolarização real e efetiva da população (...). Uma segunda condição é que haja disponibilidade de material de leitura. O que ocorre nos países do terceiro Mundo é que se alfabetizam crianças e adultos, mas não lhes dão condições para ler e escrever: não há material impresso posta à disposição (...). Isso explica o fracasso das campanhas de alfabetização em nosso país (SOARES, 2006, P.58).

Ao considerarmos as condições propostas por Soares, incluímos com as observações feitas em nossa pesquisa em relação aos alfabetizadores e sua prática em sala de aula, verificamos a evidência de várias falhas no processo como, por exemplo, alguns educadores trabalham o letramento sem um devido esclarecimento, fazem sem saber que estão alfabetizando letrando, por perceber que os mesmos trabalham com variados textos como: manchetes de revistas, reportagens de jornais, receitas, contos, poemas, bulas de remédios entre outros. Também utilizam o livro didático que foi adotado pelo programa, servindo como única fonte de fundamentação teórica mesmo assim o livro não explicita o que seja letramento.

Esses alfabetizadores seguem em frente fazendo a sua maneira seu papel dentro do cenário da Educação de Jovens e Adultos, o alfabetizando vai absorvendo o pouco que lhe é mostrado e ensinado com a esperança de aprender a ler e escrever para sair de condição de analfabeto, as camadas populares do nosso país a cada dia torna-se menos escolarizadas, por essa razão o nível de pessoas letradas cresce cada vez mais, menos o nível de alfabetizados.

Outra observação foi em relação à continuidade dos alunos no programa, por verificar que muitos deles não conseguem avançar, com isso vão quantificando os números dentro dos índices de analfabetismo, a cada ano buscam uma nova tentativa de se alfabetizar, muitos sentem-se fracassados e logo desistem, "Os sucessivos constrangimentos e experiências de discriminação levam à corrosão da auto-estima dos indivíduos" (GALVÃO, 2007, p. 24) mesmo assim alguns professores fazem de tudo para conquistar a auto-estima do aluno e assegurara-lo

em sala de aula, como por exemplo: dinâmicas, bingos, distribuição de lembrancinhas, ornamentação da sala de aula, lanche entre outros.

Ressaltamos que, nem todos os professores desconhecem o letramento, existem aqueles já informados do que seja essa proposta, buscam nela soluções para alfabetizar letrando como mostrarei no corpo deste parágrafo. “Meus alunos já estão iniciando as leituras dos textos produzidos em sala de aula, e nos textos de jornais e revistas que são levados para sala de aula” (JB professora, ano 2009) Outros relatam que os alunos já estão produzindo. “Os alunos produzem alguns textos como bilhetes e na parte da matemática subtrai sem reservas, isso se dá por levar para sala texto do cotidiano deles como: embalagens de café, açúcar, arroz, fubá, panfletos informativos etc.” (CE professora ano 2009).

Nota-se nos trabalhos dos professores comprometidos com a proposta o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, por os mesmos corresponder às expectativas dos professores no que se refere à leitura e escrita, Freire afirma que todo ato de conhecimento é um ato criador:

Enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. (FREIRE, 2001. p.19).

Isso equivale a dizer que, sendo o ato de conhecimento um ato criador, todo processo de descobrimento de novas palavras serve de inspiração e incentivo para o aluno que está aos poucos decifrando os códigos escritos, sendo assim, através do ato criador em que o educador dê possibilidades aos educandos de descobrir-se através da leitura e da escrita de pequenas palavras, frases ou até mesmo um texto, este estará contribuindo para que os educandos superem seus níveis de dificuldades de aprendizagem.

Entretanto, quando um educador comprometido com seu trabalho ele têm o poder de discernir essas dificuldades, com isso levar o aluno a reconhecer suas limitações em relação à leitura e a escrita, fazendo com que sejam superadas, através de práticas de leituras em que sejam utilizadas vários recursos, como por exemplo, a prática do letramento em que todos os conhecimentos advindo da vivência do aluno, seja uma prioridade constante, desta forma ao trabalhar com

manchetes de jornais ou revista, receitas, listas de compras, poemas e tantas outros recursos advindo do meio em que o alunado está inserido, pode ser uma boa maneira para superação das dificuldades dentro do ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização de jovens e adultos vem caminhando ano a ano na tentativa de autoafirmação em relação no processo de ensino e aprendizagem, resta essa afirmação concretizar-se através da confirmação de uma educação voltada para melhoria das condições de ensino nas redes públicas, por esta concentrar a maioria da população com distorção idade série, contribuindo para o aumento dos jovens e adultos nos programas de ampliação da alfabetização.

Entretanto, os métodos de alfabetização não são trabalhados da forma que deveria ser, por muitas vezes o desconhecimento por parte de alguns professores contribuir para o fracasso na alfabetização. No entanto a proposta do letramento já na idade adequada as séries iniciais seria viável ao trabalho de alfabetizar, considerando os vários elementos textuais que o letramento propõe para melhoria do ensinar ler, escrever e compreender o mundo em que o educando está inserido.

Portanto, se o fracasso na alfabetização vem se alongando ao longo dos anos nas séries iniciais, cabe aos envolvidos no processo buscar novas formas de melhoria para o bom desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, da mesma maneira adequaria a educação dos jovens e adultos por considerar um número espantoso de pessoas analfabetas em nosso país, como também aqueles que não conseguem avançar em seu nível de aprendizado.

## REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. A Importância do ato de ler: Em três artigos que se completam. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**, 3. Ed. São Paulo: Cortez: IPF, 2001. P. 29-39.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Preconceito contra o analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007.

IRELAND, Timothy: Educação Básica e de qualidade para todos: MEC/SECAD: III Conferência Mundial de Relações Internacionais. Brasília, 2006.

MEC/SECAD/DEJA/PBA: Plano Estratégico de implantação ou Fortalecimento da Educação de Jovens e Adultos: Araçagi, 2009.

PAIVA, Vanilda P. A educação dos adultos. In: \_\_\_\_\_. **História da educação popular na Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6. Ed. Ver. E ampl. São Paulo: Loyola, 2003. P. 185-333.

SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação-LDB Trajetória, Limites e Perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

SOARES, Leôncio. Brasil Alfabetizado em foco: Alfabetização de jovens e adultos: um pouco da história,  
[WWW.TVEBRASIL.COM.BR/SALTO/BOLETINS2003/BAF/TETXT1.HTM](http://WWW.TVEBRASIL.COM.BR/SALTO/BOLETINS2003/BAF/TETXT1.HTM).

SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.